

O JORNAL MAIS ANTIGO DO CONCELHO DE AVEIRO

Avonça

Proprietário, Director e Administrador

Editor

MANUEL DAMIÃO

António da Costa Pinto

Sucessor de José Marques Damião

Redactor principal

Redacção, Administração e Oficinas
Rua «Ecos de Cacia» — Telef. 91118
Quinta de Loureiro — CACIA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Mantas Massano

Data memorável

SÃO decorridos 56 anos e ainda julgo estar ouvindo esses clamores entusiasmados, lançados ao ar por milhares de vozes que pareciam enaladas, formando um coro bem afinado, alegre, como se escaldantes centelhas acordassem a alma dos milhares de portugueses que esperaram ansiosos, durante tantos anos a derrocada da Monarquia, que se conservou no altar da Pátria cerca de oito séculos.

Os componentes das sociedades filarmónicas vieram para a rua, fazendo ouvir os seus instrumentos executar a Portuguesa, que o maestro Alfredo Kell escrevera anos antes, enquanto a amálgama de gente anónima, de todas as categorias sociais e de todas as idades, cantava os versos saídos da pena de Henrique Lopes de Mendonça.

O povo vibrava de entusiasmo, ostentando bandeiras, dísticos, formando um incomensurável arco iris, no qual predominava o verde e o vermelho, simbolizando a República com um futuro cheio de promessas, saídas dos lábios dos seus paladinos, em palavras fluentes, incendiárias, quentes como as palavras dos oradores que ocasionaram a queda da Bastilha e a implantação da primeira República francesa.

Operários e artistas; oficiais da armada e do exército, marinheiros e soldados; figuras de elevada posição social e a salé esfarrapada, o pé descalço, a escumalha, todos se abraçavam e davam largas à sua alegria, como se tivessem enlouquecido com tanto entusiasmo.

Os delirantes gritos enterneciam a minha alma de idealista convicto, comungando nas doutrinas que me embriagavam os sentidos alheios a futuras desilusões. Juntei-me à multidão e dei largas ao meu entusiasmo, fazendo coro com os milhares de manifestantes, invocando os nomes dos homens que nos comícios arrastavam atrás deles os autênticos cachos humanos que ouviam os seus discursos improvisados, fogosos, prometendo trabalho e pão para todos.

Não é fácil esquecer aquele dia 5 de Outubro de 1910, um dia de sol radioso, embora o Outono já tivesse começado a espalhar no solo as folhas do arvoredo, donde esvoaçaram milhares de pássaros atordoados com o troar dos ca-

Viva a República!...

Glória aos mártires da Liberdade!...

PELO

Capitão Mantas Massano

nhões e das espingardas, manejadas pelos republicanos e monárquicos que lutavam encarnicadamente.

As manifestações populares eram a prova clara do entusiasmo dos que viam realizados os seus sonhos, como tiveram decerto Robespierre, Danton, Marat e tantos revolucionários que em 1792 trocaram a coroa da realeza da França gloriosa, pelo barrete frígido da República.

Milhares de bandeiras republicanas tremulavam nas janelas e nas mãos da população.

Em toda a parte se notava a mesma alegria, o mesmo entusiasmo pelo derrubar da Monarquia, erguendo em seu lugar a figura imponente da República, com a promessa dum futuro melhor.

Entre a compacta multidão salientava-se a mocidade académica, com as suas capas negras, que se agitavam no ar, enquanto os seus clamores da-

vam uma nota mais alegre ao espectáculo daquele dia inesquecível de Outubro de há 56 anos.

Os azougados rapazes colocando-se na vanguarda dos cortejos que se formavam, dirigiam-se aos lugares onde habitavam os vultos mais em evidência no novo regime, os que expandiam o seu idealismo nas praças públicas, no parlamento ou na imprensa e estendendo no empedrado das ruas as suas capas, convidavam os paladinos a passar sobre elas. Então o entusiasmo subia ao rubro.

Como estudante que eu era, e, sobre tudo como idealista sem pretensões a lugares chorudos, compartilhei da mesma alegria, porque amava a República, com todas as veras da minha alma.

Conclui na 2.ª página

A Mulher na Sociedade

Análise a um artigo do sr. Nunes Rolo

LEIO sempre com muita atenção os artigos do sr. Nunes Rolo, brilhante colaborador do «Correio do Vouga».

Por vezes, não raras, encontro nos artigos deste jornalista, motivos bons para uma boa meditação.

Permita-se-me, no entanto, não estar totalmente de acordo com o que o citado sr. Nunes Rolo afirma ou insinua, num artigo recente, publicado naquele jornal, sob a epígrafe — «A MULHER NA SOCIEDADE».

O autor trata da mulher, e como mulher e homem andam sempre juntos, desde o princípio do mundo, evidentemente que o assunto diz respeito a ambos.

Começa o autor por referir que a mulher — a mulher antiga — havia encontrado no matrimónio e na maternidade, os motivos mais sublimes da vida, realizando-se no lar como deusa e rainha.

Os tempos foram andando e a mulher de hoje, diz o sr. Nunes Rolo, emancipou-se, quebrou as amarras, vestiu calças, competiu com o homem, é polícia, é soldado, enfim libertou-se das grilhetas da escravidão, de certo modo derrotou o homem, etc.

O autor do artigo «A Mulher na Sociedade», depois de expor estas duas fases históricas da vida feminina, acaba por querer defender a posição de emancipa-

ção da mulher moderna, baseado no facto de que a sociedade não soube mantê-la no lugar que lhe compete nessa mesma sociedade. Mas acaba por apontar os males consequentes desta emancipação, um dos quais é a desintegração do lar.

Por último, apresenta soluções comparadas. Para tanto, refere-se ao caso sueco, onde mulheres e homens têm direito à reforma por volta dos 60 anos.

Ora bem! Vamos meditar um pouco sobre o que nos diz o artigo.

Parece-me que todos — homens e mulheres — estamos de acordo num ponto: que é no lar que a mulher encontra a melhor ambiência para se realizar como mãe. Esse facto, todos o sabemos, é realizado com dor e com amor. Daí o autor dizer que a mulher era rainha e deusa.

No ponto da emancipação moderna, parecem-me descabidos os termos «competir», «escravidão» e «derrotou».

A palavra competir, implica a necessidade de um vencedor. Porque não utilizou a palavra «concorreu», que não sugere luta, mas apenas colaboração na luta?

Até o termo «emancipação», no texto, parece assentar no vestir calças, ser soldado, ir para a Fábrica e para a Universidade, etc. Acho que a verdadeira «emancipação», no homem ou na mulher, só pode ser exaltada quando

O 33.º Aniversário do

Estatuto do Trabalho Nacional

— Considerações a propósito —

Todo o regime político, por muito que uma nação lhe deva, por muito que tenha realizado, nos diversos capítulos da actividade e da ordem, não pode chamar a si a honra de ter construído um paraíso na terra.

O nosso regime — o Regime de Salazar — não pode fugir à regra, pois orientado por homens, terá sempre o sinete de obra humana, tomando mesmo em conta o esforço constante que o Homem do leme tem posto na condução desta nau, batida agora por ventos adversos que sopram de todos os lados, aos repêlidos.

Todavia, qualquer que seja o estrabismo humano, qualquer que seja a cor clubista de cada um, uma coisa é incontroversa na obra do Dr. Oliveira Salazar: o regime político que saiu do 28 de Maio, em muitos pontos da actividade nacional, conseguiu vitórias retumbantes, e uma delas é sem dúvida o Estatuto do Trabalho Nacional.

Comemorou-se agora o 33.º Aniversário desse acto político, que tanto contribuiu para a paz social em que até hoje temos vivido.

Através desse documento social, que só por si define uma mentalidade sã de boa governança, foi possível criar uma atitude de pacificação à luta desabrada entre as diversas classes, luta nem sempre isenta de ódio mas sempre elvada de paixões, que caracterizou todo o primeiro quartel deste século.

Salvaguarda do equilíbrio social, que tanto preciso é num país onde, por temperamento, os espíritos raramente estão tranquilos, o Estatuto do Trabalho é a carta de alforria às reivindicações justas, domesticadas ao figurino do corporativismo português.

É certo que a ganância duns e doutros nem sempre tem marcado passo com o espírito social de que o Governo de Salazar tem enformado os seus documentos relativos ao trabalho. Mas culpa para os homens que procuram nas curvas das leis, e em certas telas de compadrio secular, o lugar mais azado para a defesa dos seus interesses, nem sempre coincidentes com os interesses da Nação.

O aniversário agora comemorado, verdadeiro acto de fé nos destinos do regime, teve a assinalá-lo a inauguração do edifício onde fica instalado o Ministério das Corporações.

O Sr. Dr. Augusto de Castro, que saudou no Chefe do Governo, não só o obreiro da reconstrução nacional, como também o seu mais firme sustentáculo, disse durante uma audiência que Salazar concedeu aos dirigentes corporativos: «O Estatuto do Trabalho Nacional e as leis que se lhe seguiram, não podem ser apenas uma fórmula de formação política e organização económica. São uma doutrina».

Depois de ser entregue a Salazar uma mensagem em pergaminho, o actual Ministro das Corporações ofereceu ao Chefe do Governo uma medalha de ouro comemorativa deste aniversário.

Salazar aceitou de bom grado estas manifestações de simpatia e homenagem, e num pequeno discurso que proferiu, alusivo ao acto, disse a finalizar: «no nosso século, somos a única revolução corporativa que triunfou e o facto merece o relevo que todos quisessem dar-lhe».

Quando um homem, a caminho dos 80 anos, ao reolhar a sua obra, olha para ela com satisfação, é porque durante a vida deu o melhor que tinha, em inteligência, em cuidados, em intenções e em pensamento histórico.

Por qualquer lado que vejamos a obra de Salazar, não podemos — seria sacrilégio — negar neste Homem uma doação total à Pátria, fincado nos actos valorosos da nossa história, vivendo um presente de certo modo heroico e projectado num futuro que sonhou grandioso para Portugal e para os portugueses.

Bartholomeu Conde

na verdade o indivíduo, sem perder a consciência dos seus deveres naturais, as suas qualidades características do sexo, e sem se desviar da verdadeira finalidade da vida, da vida para que Deus nos criou, consegue atingir, por vezes com certa luta ou esforço, uma situação de maturidade reconhecida que lhe permita aceitar as consequências que desse facto lhe advêm, com benefício para si e para a sociedade a que pertence.

Ora o autor acaba por admitir que a emancipação da moderna companheira do homem, destruiu a finalidade da vida, daquela vida em que era deusa e rainha.

E mais: destruiu esse reinado de amor, por via duma velhice mais cômoda, economicamente equilibrada. E chama o autor a isto, vaiha-nos Deus, libertar-se das grilhetas da escravidão!

Escravidão de quê? Dos filhos? Do lar? Há nisto uma acusação terrível à mulher dos nossos dias.

E mais terrível se torna, quando afirma que o homem saiu de

certo modo derrotado!

Derrota em que sentido? Não será antes, essa decentada emancipação feminina, a considerar o que diz o sr. Nunes Rolo, uma derrota do lar e dos filhos, e consequentemente uma derrota para o próprio género humano?

Por último: dependerá a felicidade da mulher, como solução ideal, duma reforma na velhice?

Por este andar de «emancipações», não me admira que amanhã o suicídio seja achemado a melhor emancipação da própria vida.

E a propósito do autor falar no «caso sueco», como um paraíso para as mulheres emancipadas, eu lembro ao sr. Nunes Rolo que é nesse País, que apresenta como modelo, que se verifica o maior número de suicídios, com preponderância do elemento feminino.

Mesmo como exemplo de lar, não nos serve de figurino. Abre-nos o

Conclui na 2.ª página

Data memorável

Conclusão da 1.ª página

Talvez irreflectidamente, ajudei a ser um dos *coveiros* da Monarquia, servindo-me da imprensa para com a minha pena exercer por vezes acerbas críticas do que mais tarde me arrependi, ao ver como no alvor da República começara a vida agitada e tumultuosa de quantos julgavam que em tal regime nunca haveria falta de respeito às leis e às autoridades.

Contudo, não podia duvidar-se de que a maioria do povo amava a República; mas não podia adivinhar-se que não estava preparado para a receber e seguir a pureza das suas doutrinas.

Milhares de civis empunharam armas, juntando-se aos soldados e aos marinheiros que estavam com a República e atacavam o velho regime nascido nos campos de S. Mamede, quase oito séculos antes.

Os soldados e civis fiéis à Monarquia defendiam-se corajosamente, não se podendo pôr em dúvida a sua lealdade, o seu heroísmo, a sua abnegação à realza abatida nesse memorável dia.

Pode afirmar-se ter ficado fortemente abalada a Monarquia, desde a data em que a República foi implantada na França.

A Marselhesa—hino da autoria de Roger de Lisle andava na boca do nosso povo, assim como os nomes dos grandes vultos que ocasionaram os dias sangrentos de Paris eram invocados a cada instante como grandes defensores da liberdade, da igualdade e da fraternidade.

Em todos os cantos do nosso país os propagandistas, os percursores da República eram ouvidos e recebidos com louco entusiasmo.

Nos comícios juntavam-se milhares de adeptos dos paladinos que, com as suas palavras fluentes, atractivas, alargavam a cova onde viria a cair o último rei da dinastia bragançina.

Pintavam-se quadros maravilhosos na imaginação do povo que assistia a esses comícios, como se tivesse o caminho aberto ao Eldorado, onde nada faltaria nem a ricos nem a pobres. E então, quando no dia 5 de Outubro de 1910, a uma das janelas do edifício da Câmara Municipal de Lisboa um dos vultos em evidência no partido republicano assomou, anunciando estar implantada a República, o delírio do povo tornou-se indescrevível.

Houve em muitos olhos lágrimas de alegria.

Algum tempo depois apareceram os verdadeiros e os falsos idealistas, os verdadeiros e os falsos heróis da revolução que implantou a República em Portugal.

O país transformou-se numa casa sem pão, onde todos ralhavam e ninguém tinha razão. Dirigentes e dirigidos

não se entenderam; todos queriam mandar, mas ninguém queria servir.

Vieram os tumultos, a desordem nas ruas, os assassinios em massa.

As figuras mais marcantes na propaganda e implantação da República foram vítimas daqueles que os colocaram no degrau mais elevado da escada do novo regime, e eu lamentava arrependido, ter ajudado irreflectidamente a ser *coveiro* da secular monarquia que criou os seus allicerces sobre o sangue de tantos heróis e honrados portugueses do século XII.

Os idealistas de convicção balofa, cataventos, autómatos manobrados pelos seus chefes pouco escrupulosos, que agiam como mercenários, julgavam-se no direito de ascender a lugares para os quais não tinham preparação nem competência.

Todos se diziam heróis da revolução; até mesmo os que não saíram à rua, enquanto lutaram os vencidos e os vencedores, nem concorreram para que a majestosa figura da República se erguesse no altar da Pátria, apresentavam uma imaginária folha de serviços que não era mais que uma falsidade, um pretexto para a sua admissão em lugares chorudos.

Continuai fiel aos meus princípios; a amar desinteressadamente a República e a respeitar as leis, as autoridades e a combater pela pena e pela palavra quantos confundiram a República com a anarquia.

Os *arranjistas* ou *tachistas*, como então lhes chamavam, subiam aos montões as escadas dos ministérios, procurando os dirigentes do país, exigindo-lhes colocações que mais lhes agradassem, embora lhes faltasse a competência para os pretensos lugares.

Desde que não fossem obtidas as suas pretensões, havia a ameaça duma revolução.

As figuras supremas, os homens que tinham nas mãos as rédeas do Governo não aliavam a força à inteligência es-

O nosso prognóstico do TOTOBOLA CONCURSO N.º 4 (De 9 de Outubro de 1966)

EQUIPAS	1	x	2
Braga-C.U.F.	1		
Porto-Académica	1		
Sanjoanense-Atlético	1		
Benfica-Sporting	1		
Belenenses-Leixões	1		
Beira-Mar-Quimarães	1		
Leça-Covilhã		2	
Ac. Viseu-Oliveirense	1		
U. Tomar-Salgueiros	1		
Sintrense-Lusitano		2	
Montijo-Leões	1		
Torriense-Almada	1		
Olbansense-Albandra	1		

clarecida, tantas vezes posta à prova. Não se sabendo impor, concorriam para que a República fosse manchada nos seus princípios de *sistema de organização política em que o Estado, regido indirectamente por todos os cidadãos e directamente pelos seus deputados, é representado por um chefe elegível e temporário.*

Na impossibilidade de contentar todos, começou a reinar o descontentamento.

Os arruaceiros provocaram motins, greves, assassinios e lançamento de bombas que muitas vezes atingiam os inocentes e entre estes mulheres e crianças.

Aos governantes—aos quais devemos fazer justiça, dizendo que muitos eram *trigo sem joio*—faltou a necessária energia para enfrentar a multidão de arruaceiros que supunham viver em regime anárquico, desrespeitando o poder constituído, e dando largas aos seus instintos malévolos.

Sucediam-se os movimentos das espadas contra os democráticos; os operários queriam ser imediatamente atendidos nas suas reclamações, enquanto alguns chefes do partido republicano, mesmo bem intencionados, eram apupados, agredidos não só pela chamada *ralé* esfarrapada mas também por homens de elevada posição social.

A maioria do povo faltou a virtude de saber esperar, e aos governantes faltou a energia para se imporem, para meterem na ordem os que abusa-

VESTUÁRIO E CALÇADO A PREÇOS INACREDITAVEIS

SUPER MERCADO DE CALÇADO

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 99
Telefone 24435 - AVEIRO

Completo sortido de vestuário para homem, rapaz e menino, como seja: Camisas, camisolas, cuecas, ceroulas de malha, peugas, lenços, etc. etc.

No seu próprio interesse, visite urgentemente o

SUPER MERCADO DE CALÇADO

... e não perderá o seu tempo

A Mulher na Sociedade Carteira Elegante

Continuação da 1.ª página

O problema do lar é um problema de homem, mulher e Deus, a resolver em conjunto, com muita sinceridade, atendendo sempre à finalidade da vida, e não à finalidade que cada um dá à vida.

Nenhum, quer homem quer mulher, deve considerar acto de emancipação, qualquer atitude que os aparte, por muitas grilhetas que tenha a vida e por muito escravos que sejamos dele.

Fugir não é emancipar — é traír. E Deus castiga os que traem as suas leis imutáveis e tranquilas. Está escrito no Livro Sagrado...

Bartolomeu Conde

vam da sua pusilanimidade.

Depressa se reconheceu que o povo, em grande maioria, não estava preparado para a pureza duma República.

Sem respeito pela vida humana, os falsos republicanos, entre os quais muitos com largo cadastro nas fichas policiais, não consideravam inviolável a casa do cidadão.

Assim, alguns vultos eminentes da República foram assassinados na presença dos seus familiares, dando uma triste nota da raça lusitana aos países estrangeiros que nos supunham a viver em plena barbárie.

Durante quase duas décadas, o povo pacífico viveu em sobressalto, acordando ao troar das espingardas, ao estoirar das bombas que só se calaram no ano de 1926, quando a figura imponente e majestosa da República se mostrou desnudada aos olhos do mundo.

Portugal levantou de novo o seu esplendor; ergueu-se a alavanca do progresso caída durante quase vinte anos e a Pátria ressurgiu das cinzas como a Fenix da lenda.

São decorridos 56 anos e ainda recordo bem o dia glorioso de 5 de Outubro de 1910

Continuo firme no meu idealismo, pedindo perdão para os homens que, embora cometessem erros, não tiveram a necessária energia para mandar, para dominar tantos arruaceiros.

Mantas Massano

Fizeram anos:

No dia 27 de Setembro, completou 5 primaveras a menina Maria Helena Costa Cordeiro de Jesus, filha do sr. Fernando Simões Cordeiro de Jesus, empregado na Celulose, e de sua esposa sr.ª Maria Fernanda Ramoa da Costa Durão, residentes em Cacia.

Fazem anos:

Hoje, dia 1 de Outubro, o sr. Manuel Dias Gomes, de Sarrazola e Industrial de padaria em Barcelos; e o sr. Adriano Marques Cândido, 62 anos, de Angeja e residente em A da Beja (Belas).

— Amanhã, 2, a sr.ª D. Maria Arlete Rodrigues Pereira, 27 anos, esposa do sr. Venâncio das Dores Raposo, filha e genro da sr.ª D. Maria Amália Rodrigues Felix e de seu saudoso marido José Maria Pereira Felix, da Quinta e Industriais de padaria em Paço de Arcos; e o sr. Fernando Nunes de Oliveira, da Póvoa e Industrial de leitaria e pastelaria em Alhandra.

— No dia 3, o sr. Manuel Dias Pereira, 36 anos, funcionário bancário em Lisboa, filho do sr. Francisco Simões Pereira e de sua esposa sr.ª D. Alzira Dias Pereira, de Sarrazola e Industrial de padaria na capital; a sr.ª D. Maria Altina da Silva Pinho, 43 anos, esposa do sr. Florindo Dias de Pinho, de Angeja e residentes em Algés; o sr. José Nunes da Silva Samartinho, 28 anos, filho do sr. José da Silva Samartinho e de sua esposa sr.ª D. Vitória Nunes Quinta, da Quinta e Industriais de padaria na Olegã; e o menino Fernando de Oliveira Dias Marques, 13 anos, filho do sr. Fernando Nunes Dias Marques e de sua esposa sr.ª D. Alda Pereira de Oliveira, da Quinta e Industriais de padaria na Praia da Barra.

— Em 4, o sr. Manuel da Costa Júnior, 51 anos, fiscal da Fábrica de Celulose, morador em Cacia.

— Em 5, a sr.ª D. Felismina Pereira Duarte, 48 anos, esposa do sr. Clemente da Costa Duarte, de Cacia e Industriais de padaria em Leiria; e o sr. Vítor Manuel dos Santos Bartolomeu, 21 anos, empregado na Repartição de Finanças de Aveiro, filho do sr. José dos Santos Bartolomeu, aposentado dos caminhos de ferro e de sua esposa sr.ª D. Rosalina Nunes de Figueiredo, comerciantes em Aveiro.

— Em 6, o sr. Vítor Manuel Fernandes Gonçalves da Silva, 19 anos, filho do sr. António Gonçalves Nunes da Silva e de sua esposa sr.ª D. Maria de Lurdes Lopes Fernandes, de Cacia e Industriais de padaria no Porto. Muitas felicidades para todos.

BALADA DE MÃE

Para o meu filho Rui Jorge

Vais fazer doze annos,
filho do meu coração;
e já te crês um homenzito
mesmo imberbe e de calção!...
Quisera que fosses sempre criança,
porque ser grande é uma ilusão.
Quisera que se não desfizesse a aliança,
quando, com candura, me apertas ao coração!
Mas cresces, meu filho adoradolo!
E enquanto os annos se consomem,
lentamente,
e a tua feliz meninice se vai estiolando,
meus cabelos ficarão brancos, certamente!
Mas resta-me a boa consolação
de quando deste Mundo me fôr,
ficar de mim grata lembrança
no teu coração, Meu Amor!

Colmbra, 3 de Outubro de 1966.

Maria Arménia R. Oliveira Agria

De Sarrazola

Entrega do Ramo. — Realizou-se no último domingo a Entrega do Ramo ao juiz que ordenará as festas de S. Bartolomeu no próximo ano, o sr. José Maria Pardinha Simões Costa, filho do sr. João Simões Costa e de sua esposa sr.ª D. Vitória Rodrigues Pardinha, bons proprietários deste lugar.

Foram nomeados mordomos para as referidas festas os srs. Manuel Pardinha Simões Costa, Manuel Simões Costa, Manuel Maria Rodrigues Simões, Manuel Marques da Silva, José Maria Rodrigues Crespo, Manuel da Silva Pinho, Manuel Miranda Dias da Fonseca, Fernando Simões de Moura, Manuel Simões de Moura, José Maria Marques Azeite, Rui Manuel Dias da Silva, Manuel Rodrigues Ventura, Artur Rodrigues Barbosa, António Rodrigues Carapinha (Novo), João Dias da Fonseca, José da Silva Ricardo, José Maria Soares da Costa, Jorge da Silva Pereira, Samuel Martins Valente, Manuel da Silva Bastos Pereira, Albino Almeida Ministro, Manuel Gonçalves Ribeiro, João Gonçalves Ribeiro, António Maria Nunes, Abílio Pereira da Silva, Manuel Simões da Silva, António Soares da Silva, Adriano Cirne Tavares, Manuel Henriquez de Oliveira, Manuel Pereira da Silva Júnior, António Simões Lourenço, Manuel Dias dos Santos Bodas, Manuel Dias Gonçalves Lamego, Alvaro de Almeida Martins, Joaquim Martins, Manuel Maria Saraiva Dias, Manuel Rodrigues Neto, António Maria Ferreira Martins, António Benjamin Sanhudo, Eduardo Alves da Silva, Manuel Tavares Cirne, António Teixeira e Abílio Leite de Azevedo.

Em Cacia: — Francisco Rodrigues Neto, Adélino Nunes Teixeira, Manuel Rodrigues Valente e José Simões Dias Costa.

Na Quinta: — Armelino Dias Pereira.

Em Vilarinho: — Joaquim Dias Pereira.

Na Póvoa: — José Nunes Pereira e António Almeida Ramos.

Anos. — No dia 1 de Outubro, faz 29 anos o sr. José Valente Nunes Branquinho, panificador em Lisboa, filho da sr.ª D. Guilhermina da Cruz Valente Conde, comerciante neste lugar, e de seu falecido marido Abílio Nunes Branquinho.

Os nossos parabéns. — C.

Mataduchos e Alumieira

Anos. — No dia 13 de Setembro, passou o seu aniversário o sr. Isaias Gomes Gautier, nosso conterrâneo e industrial de padarias em Lisboa e no Barreiro.

— Em 17, completou 16 primaveras a menina Maria do Rosário Barbosa Maia, filha do sr. Manuel Maria da Maia, funcionário do Gênio dos Industriais de Panificação de Lisboa, e de sua esposa sr.ª D. Ilda Barbosa Maia.

— Em 24, completou 9 anos a menina Maria da Graça Pinho Campos, filha da sr.ª D. Maria Emília Pinho Fernandes e de seu marido sr. António Maria de Campos, ausente na Bélgica, que também faz 32 anos no dia 29 do corrente.

— Em 25 fez 27 anos a sr.ª Luzia Pereira Brandão, esposa do sr. Joaquim da Silva Martins, proprietário de talho em Exo.

— Em 4 de Outubro, faz 69 anos o sr. Manuel Maia da Cunha, de Mataduchos e industrial de padaria em Lisboa.

— Em 5, faz 26 anos o sr. Inocêncio Fernandes da Silva Castro, de Alumieira e torneiro mecânico em Aveiro.

Os nossos parabéns. — C.

De Esgueira

Buracos na via pública. — Ainda continuam na via pública as covas que foram abertas para as obras de saneamento. Urge remediar este problema, para bem do trânsito imenso que por ali passa.

Falecimentos. — Com 59 anos de idade, faleceu em casa de sua sogra sr.ª D. Maria da Luz Gamelas, o sr. engenheiro Angelino Batista Arrais, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Gamelas da Silva Arrais e pai das sr.ªs D. Maria Teresa e Maria dos Anjos da Silva Arrais e do sr. José Manuel da Silva Arrais e cunhado do sr. eng. António da Silva Gomes. João Soares Barbosa, Vitor Antunes da Silva, Manuel e António Fernandes da Silva.

Após o desditoso finado, foram oferecidos numerosos bouquets de flores naturais.

A desolada viúva, enviamos sentidas condolências.

Também faleceu a sr.ª D. Madalena da Silva Mala, de 63 anos, esposa do sr. David Tavares e mãe dos srs. Manuel e José Tavares da Silva.

Pêsames aos doridos. Tratou de ambos os funerais a Agência Capela.

Chegada. — De Lourenço Marques, regressou com sua esposa o sr. Raúl Sanches Rodrigues.

Anos. — No dia 2 de Outubro, faz 20 anos o sr. José Bastos da Silva Castro, filho do sr. António Maria da Silva Castro e de sua esposa sr.ª Maria Vieira da Silva Castro, aqui moradores.

— Em 4, faz 46 anos o nosso conterrâneo sr. João Nunes Duarte, morador na Quinta do Gato.

— Em 6, passa o seu aniversário o sr. Américo Dias Capela, proprietário da Agência Funerária Capela, desta cidade.

— Em 7, passa o aniversário do sr. Salvador Pereira dos Santos, ausente em África, filho do sr. José Francisco dos Santos e de sua esposa sr.ª D. Margarida Pereira da Costa Santos, residentes no Bairro do Vougo.

As nossas felicitações. — C.

Da Póvoa e Paço

Anos. — No dia 26, completou 6 anos o menino Arlindo Veríssimo da Costa e Silva, filho do sr. Arlindo da Costa e Silva e de sua esposa sr.ª Maria Amélia Veríssimo e Silva, residentes em Valado dos Frades.

— Em 3 de Outubro, faz 32 anos o sr. José Maria da Silva Barbosa, panificador em Vila Franca de Xira, filho do sr. Francisco Rodrigues Barbosa e de sua esposa sr.ª Amélia Nunes da Silva, da Póvoa.

Muitas felicidades. — C.

De S. João de Loure

Anos. — No dia 25, fez 25 anos a sr.ª D. Maria de Fátima Simões Pereira, esposa do sr. António Marques da Graça Migueis, que são filha e genro do nosso conterrâneo sr. Altino Dias Pereira e de sua esposa sr.ª D. Maria Andrade Simões Pereira, residentes em Aveiro.

As nossas felicitações. — C.



Agradecimento

António Santos Oliveira

José Oliveira Santos, esposa e filhas, julgam ter agradecido a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar, pela morte do seu chorado filho, mas não querem deixar de o fazer mais uma vez, publicamente, pedindo ao mesmo tempo desculpa por qualquer falta, aliás involuntária.

Cacia, 30 de Setembro de 1966

De Taboeira

Acidente mortal. — Conforme noticiamos na devida altura, foi colhido mortalmente por uma camionete de passageiros, no dia 15 de Setembro findo, pelas 9 horas, no Porto, o nosso conterrâneo sr. Henrique Marques dos Santos, de 39 anos, que era empregado na panificação daquela cidade e nas horas vagas negociava em peixe com sua mulher.

Vinha precisamente do mercado da Ribeira, montado na sua motorizada, com um cabaz de peixe, quando na Avenida Almeida Garrett, o autocarro de passageiros desceu a Rua do Loureiro em grande velocidade, por se terem partido os travões, e o apanhou com o rodado, esmagando-lhe a cabeça.

Foi imediatamente conduzido ao Hospital Geral de Santo António, onde os médicos de serviço apenas se limitaram a observar o óbito, sendo o cadáver levado para a morgue.

Era casado com a sr.ª Deolinda Pereira Lobo e pai dos meninos Maria Clarisse, Donaciano, José Manuel, Artur, Laura e Eduardo Pereira dos Santos, todos menores, moradores em Vila Nova de Gaia.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte, pelas 15,30 horas, com passagem pela rua onde morava em Vila Nova de Gaia, estando ali parado uns minutos para a incorporação de algumas dezenas de bouquets, em número de 52, oferecidos por pessoas de família e amigos da Ribeira e de Matosinhos, onde o extinto se abastecia do peixe para negócio, e ainda da Rua Escura, onde sua esposa fazia a venda, sendo ali muito estimados e conhecidos.

Ficou sepultado no 5.º talhão do cemitério da freguesia de Mafamude.

Tratou do funeral a agência do armador sr. José Maria Cristão, que transportou o ataúde em auto-funebre.

Para assistir ao funeral deslocaram-se ali os seus irmãos e mais família de Alhandra, Entonamento e deste lugar, daonde o finado era natural.

A numerosa família enlutada renovamos a expressão do nosso profundo pesar.

Anos. — No dia 17 de Setembro, fez 15 anos Manuel Lopes Simões, filho do sr. Augusto dos Santos Simões, panificador em Vila Nova de Gaia, e de sua esposa sr.ª Conceição Lopes Balça, moradores em S. João da Madeira.

— Em 30, completou 21 primaveras a menina Maria Emília Nogueira de Oliveira, filha do sr. Manuel Marques de Oliveira Nunes, padeiro a bordo, e de sua esposa sr.ª Albertina Marques Nogueira, moradores neste lugar.

— Em 1 de Outubro, faz 24 anos o sr. Arnaldo Matos Fernandes, 1.º cabo em missão de soberania em Angola, filho do sr. João Maria Fernandes, panificador, e de sua esposa sr.ª Sara de Oliveira Matos, que também faz 50 anos no dia 14 do corrente, residentes em Avintes (Vila Nova de Gaia).

Os nossos parabéns. — C.

De Azurva

Anos. — No dia 5 de Outubro, completa 31 aniversários a menina Maria das Neves Gonçalves Nunes, filha do saudoso António Gonçalves da Cruz e de sua esposa sr.ª D. Maria da Luz Nunes, industrial de padaria em Alcaidecha.

Os nossos parabéns. — C.

Padaria

Trespasa-se em Oliveira do Bairro, com boa cozedura. Motivo retirada para África do Sul. Tratar com o próprio António Simões de Carvalho, na Rua do Hospital — Oliveira do Bairro.

Alteração

no horário dos comboios

Sofre amanhã ligeiras alterações o horário dos comboios, que passa a ser o seguinte:

COMBOIOS EM CACIA

Horário em vigor desde 2-10-1966

PARA O NORTE	PARA O SUL
5,32 Semi-directo de Lisboa (cor.)	1,29 Semi-directo para Lisboa (cor.)
7,06 Tramuei	7,02 Tramuei
8,37 Tramuei	8,49 Tramuei
11,24 Tramuei	11,22 Semi-directo para Lisboa (cor.)
12,44 Tramuei	11,52 Tramuei
14,56 Tramuei	14,08 Tramuei
16,23 Semi-directo vindo de Lisboa	16,14 Automotora para Lisboa
18,21 Tramuei	17,14 Tramuei
19,57 Tramuei	18,55 Tramuei
21,19 Tramuei (cor.)	20,24 Tramuei
	21,42 Tramuei

Os comboios das 7,02, 8,49 e 14,08 seguem até Coimbra; os das 11,52, 20,24 e 21,42, terminam em Aveiro; e o das 18,55, que vai até Pampilhosa, dá ligação ao rápido.

Rápidos em Aveiro

PARA O NORTE	PARA O SUL
12,09 Rápido	10,30 Foguete
17,21 Foguete	15,31 Foguete
22,37 Foguete	19,46 Rápido

De Angeja

Novo lavadouro. — Já se encontra terminada a construção do novo lavadouro que a Câmara Municipal de Albergaria a Velha mandou erguer junto da Creche D. Helena de Albuquerque Quadros, na estrada da Ribeira.

Com 10 tanques pequenos e 2 grandes, o novo lavadouro vem beneficiar muito as lavadeiras desta freguesia.

Para que este lavadouro seja inaugurado, resta a construção do depósito junto da fábrica de serração, na Boavista, e a canalização das águas, o que esperamos não se faça demorar.

Anos. — No dia 1 de Outubro, faz 66 anos o sr. Joaquim Rodrigues Pena, morador na Pereira.

— Em 5, faz 51 anos a sr.ª Maria da Luz Marques Carvalhais, esposa do sr. Carlos Gonçalves Carvalhais, aposentado da Carris de Lisboa, moradores na rua da Agrá.

Também no dia 5, faz 19 anos o sr. Jorge Tavares da Silva, filho do sr. António Nunes da Silva, empregado na Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª Rosa Tavares da Silva, moradores nos Outeiros de Baixo.

As nossas felicitações. — C.

Hora legal

É amanhã, dia 2, pelas 3 horas da madrugada, que os relógios devem ser atrasados 60 minutos, entrando-se na hora normal.

Aqui fica o aviso.

Colmeias com abelhas

Vendem-se várias enxames. Tratar com Francisco Marques da Graça, no Café Sol d'Ouro, em Aveiro, ou em Azurva.

Aluga-se

Casa nova com garagem, em Cacia, na Rua Luís de Camões. Tratar com o inquilino do rés do chão.

Vende-se

Uma casa demolida, com terreno para construção em Vilarinho. Informa Armando Lopes de Oliveira, na mesma localidade.

Tachos em cobre

De duas asas, próprios de fazer rijoões, em bom estado, compram-se. Dirigir correspondência a Albino dos Santos Silva Cunha Rua Direita—Monte de Caparica

P...do
 C...ha
 P...hora
 P...as
 P...as
 R...11
 D...á
 C...X
 D...entes
 H...
 C...X
 A...tarde
 D...ntes
 T...tarde
 S...io
 D...a
 P...fice
 P...mo
 e...o
 c...om
 b...vido
 c...frescas
 b...lo
 t...r...
 V...souto
 do...prel
 C...ea
 (...tra)
 R...L...Di...
 Tel...A
 O...
 OS
 LOS
 C...
 O...ular
 R...59
 (Em...hora)

Necrologia

O funeral de António dos Santos Oliveira

Realizou-se no último dia 23, pelas 18 horas, para o cemitério paroquial de Cacia, o funeral do malgrado estudante António dos Santos Oliveira, de 13 anos de idade, filho do sr. José Oliveira dos Santos, empregado na Fábrica de Celulose, e de sua esposa sr.ª D. Irene Moreira dos Santos, naturais do Porto e aqui residentes, que, no pretérito dia 21, foi mortalmente atropelado por um automóvel, na estrada nacional, em frente à estação dos C. T. I. de Cacia.

Com um acompanhamento de cerca de três centenas de pessoas, em que sobressaiu o elemento fabril e também muitas crianças, incorporaram-se no funeral as irmandades de Nossa Senhora de Fátima e Sagrado Coração de Jesus e dois sacerdotes, que encomendaram o corpo.

A chave do caixão e a toalha foram conduzidas, respectivamente, pelos engenheiros da Fábrica de Celulose, srs. Rui Ribeiro e Pereira Dias.

No préstito, além de dezenas de ramos de flores, levados por crianças, contavam-se 17 «bouquets» e 5 coroas, com sentidas dedicatórias, que a seguir transcrevemos:

Orvalham estas flores as mais sentidas lágrimas de teus pais, que jamais te esquecerão.

— Última e chorosa bênção de teus avós e tio Amaden Carneiro, esposa e Fernando.

— Beijinhos até ao céu de tuas irmãs muito amigas, Deolinda, Madalena e Rosa Maria.

— Profunda saudade e última bênção de teus tios Augusto Ribeiro e esposa.

— Eterna saudade da amiguinha Geneserá de Jesus Catarino Duarte.

— Última e saudosa recordação de seus amigos, Jacinto Rodrigues Canelas e esposa.

— Saudosos beijos de teus amigos Rogério, Anabela de Melo e pais.

— Recordação sincera de seus vizinhos e amigos Hilário Nunes da Silva e esposa.

— Último adeus de teus vizinhos Alfredo de Jesus Catarino e família.

— Última recordação dos teus amiguinhos João, Teresa e Maria.

— Saudade infanda de teu amigo Joaquim Rego de Assunção e esposa.

— Profunda saudade de teus amigos Silvério de Almeida Carvalheira, esposa e filhas.

— Saudoso adeus de Adriano Vieira e esposa.

— Último adeus de teus amigos Romeu Vieira e esposa.

— Última recordação do teu amigo Alberto Fernando Rebelo Guedes e seus pais.

— Simple mas sincera recordação de seus amigos Júlio Cândido, esposa e filhos.

— Saudosa recordação de teus vizinhos e amigos Lídia Nunes Simões e marido.

— Com estas flores presta a sua última homenagem o casal Francisco Martins Simões.

— Último adeus das suas amigas, empregadas da sala de escola de Celulose.

— Sincera homenagem do pessoal da oficina eléctrica da Celulose.

— Recordação do pessoal da oficina de reparações mecânicas da Celulose.

— Profundo pesar do pessoal de gabinete da oficina de reparações mecânicas da Celulose.

Aos desolados pais, renovamos o nosso profundo pesar pela trágica ocorrência.

Lotaria Nacional

Principais números premiados na extracção de ontem, dia 30:

1.º prémio	19087
2.º	30983
3.º	99

Manuela Serrano

Única parteira autorizada a fazer partos da Caixa nas zonas de Cacia, Quinta, Taboeira, Sarrazola, Vilarinho, Póvoa e Angeja.

Rua Marques da Pombal
Telef. 91239 — CACIA

VENDE-SE

Terreno com projecto aprovado, em Esgueira, com a área de 2.450 m². Bom local. Informar-se no Café Galito, em Aveiro.



PORTO
Rainha Santa

ATE
OS ANJOS
BEBEMI...

**RODRIGUES PINHO
& C.ª**

Vila Nova de Gaia

ADQUIRA INDEPENDÊNCIA ECONÓMICA

Nós damos-lhe uma oportunidade. Os nossos cursos são completos. — Tudo foi previsto para o seu sucesso.

**CURSO DE DACTILOGRAFIA EM 30 DIAS
COM DIPLOMA**

CURSO DE CONTABILIDADE De acordo com a campanha geral de produtividade administrativa.
Sistema EFICEX-KIEZLE

MECANOGRAFICA

Rua Gustavo F. Pinto Basto, 2 — Telef. 25888 — AVEIRO



Preços de assinatura

Os actuais preços de assinatura do nosso jornal são os seguintes, por cada semestre:

Continente 22\$50
Ultramar: 62\$50 por avião — 27\$50 por via marítima.

Brasil: 82\$50 por avião — 37\$50 por via marítima.

Estrangeiro (América, Venezuela, Canadá, França e outros): 90\$00 por avião — 40\$00 por via marítima.

Só os recibos pagos na Redacção dentro do prazo antes marcado, são cobrados a estes preços, todos os outros são acrescidos de 2\$50 para serviço de cobrança. Tendo de repetir-se a cobrança pelo correio, serão os preços indicados acrescidos de 5\$00 por cada vez que a tenhamos de fazer.

Depósito (de Lãs para tricot e das Malhas «Aéfe»)

ARMÉNIO

Preços especiais para revendedores e Feirantes

Rua Agostinho Pinheiro, 31 — AVEIRO
Telef. 28575 PPC

ARMAZÉM SÉRGIO

Oferecem QUALIDADE E DISTINÇÃO nos mais modernos padrões em tecidos

TREVIRA, TERYLENE e PURA LÃ para Homem e Senhora, destinados à Primavera e Verão

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 66
— Telef. 22228 —
AVEIRO

AUTOMÓVEL DE ALUGUER
de
FRADIQUE DE ALMEIDA

Fraça em Frosses — Telef. 93135
Residência telef. 23413 — Aveiro

Sempre ao dispor dos Ex.ªs Clientes e Amigos, a qualquer hora e para qualquer parte do País

FRIGORIFICOS, TELEVISORES, RADIOS
FOGÕES, MAQUINAS DE COSTURA
E OUTROS ARTIGOS ELÉCTRICOS
E ELECTRO-DOMÉSTICOS

Com as melhores facilidades de pagamento

ELECTRO-RADIO
DE
J. P. RIBÃES
Largo do Espírito Santo
CACIA

Seguros em todos os ramos
na **SOBERANA**

Agente em Cacia
MANUEL DAMIAO
Redacção do «Ecos de Cacia»

HERPETOL
Para as doenças de pele

Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de sofrer passam. A zomelheño desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alivios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou seco, eructas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A venda em todas as farmácias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ld.ª
Rua da Prata, 287 — LISBOA (70)

Agência de Viagens

Telef. 22940 **Costa & Irmão, L.ª**
Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 — AVEIRO

Bilhetes marítimos para todas as Companhias
Bilhetes de Avião para Estudantes, com desconto
Bilhetes de Avião (a prestações)
Viagens individuais e colectivas — Excursões
Reservas de quartos em Hotéis — Vistos consulares
Embarques rápidos para África

Bicicletas
LINDOS MODELOS para homem, senhora e criança

Armando Crespo & C.ª
Armasenistas-Importadores
R. do Crucifixo, 116 a 12
LISBOA — Telef. 3270274

Agência Funerária Capela
de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais dos mais modestos e dos mais luxuosos

Trasladações para todos os cemitérios do País

Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Miss **Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39**
Garagem e Armazém: **Travessa do Cabeço, 10 a 14**
AVEIRO Telef. permanente 23304 ESGUEIRA

Sapataria Confiança
Rua Vasco da Gama — CACIA — Telef. 91127

Grande sortido de calçado novo para homem e senhora. Executam-se todos os concertos com perfeição e rapidez.

Secção de camisaria e chapelaria
Camisas, Chapéus e boinas das melhores marcas.

Móveis e louças
Móveis completas, móveis avulso, louças de esmalte, alumínio e barro, etc., em grande variedade.

Agente do indiscutível **B. P. GAZ** com o inimitável sistema «PRONTO»

Empresa Industrial de Tintas, L.ª
Recritório e Fábrica R. da Cassalheira, 33 — LISBOA
Telefone 638008

Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**
RUA DA VITÓRIA, 56 — PORTO

Nesta fábrica produzem as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massa para rolos e vernizes tipo-litográficos 168

Vinício TAÇAS DESPORTIVAS
JOIAS — OURO
PRATAS — RELÓGIOS

Telef. 22119 — Oficina —
Rua Conselheiro Luís de Magalhães — AVEIRO

“CONSTRUTORA”
de **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Máquinas mecânicas de construção de bombas, aspirantes e aspirantes prementes, em lusalite e fibroimento, com adaptação de cilindros de vidro e em aço inox, para extração de águas de poços, líquidos de nitréiras e artesanais

Encarrega-se da sua montagem em qualquer parte do País

Reparações :::: Trabalhos garantidos

Apartado 56 — Telef. 28529 — VERDEMILHO — AVEIRO

Automóveis de aluguer
de
António Ferreira da Costa
SERVIÇO PERMANENTE

Com praça em Aveiro e em Cacia

Telefones: Praça de Aveiro n.º 22309
Praça de Cacia n.º 91217

CICLISMO
Novo estabelecimento de reparações e vendas
de **A. J. ALMEIDA (O ESTRAGA)**
Largo do Espírito Santo — CACIA

Bicicletas nacionais e estrangeiras
Conquistador, New Star, Zenith, Sterling, Zagala
Motorizadas «New Star TANSINI»
Vendas a pronto e a prestações